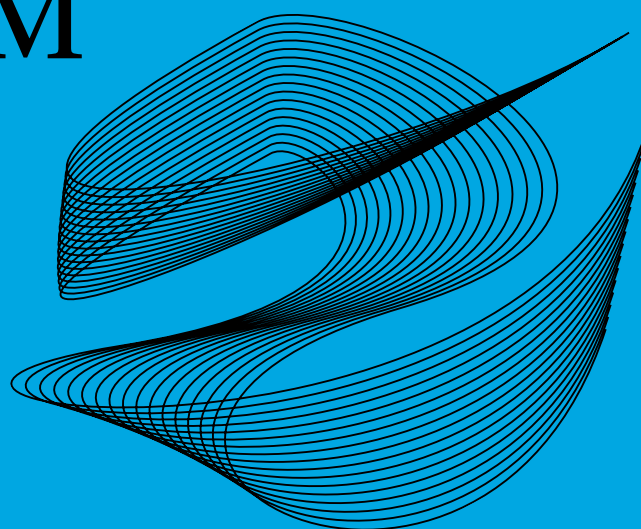




**LAESER**

Laboratório de Análises Econômicas, Históricas,  
Sociais e Estatísticas das Relações Raciais

# TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades  
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho  
metropolitano brasileiro

**Ano VI; Vol. 6; nº 2, Fevereiro, 2014**

("Violência doméstica, sexual e/ou outras violências"  
de acordo com o SINAN 2011-2012 - Parte II)

**ISSN 2177-3955**

## Sumário

1. Apresentação
  2. “Violência doméstica, sexual e/ou outras violências” de acordo com o SINAN 2011-2012: vítimas de sexo masculino
  3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
  4. Evolução da taxa de desemprego aberto
  5. Evolução da taxa de subocupação por falta de remuneração
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

## 1. Apresentação

Com o presente número, o **LAESER** dá continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, completando sua 52ª edição.

A publicação se dedica à análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Da mais ao Norte para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Os indicadores se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

No boletim, é apresentada uma breve análise mensal da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego. Adicionalmente, é também comentado um indicador da Síntese

se Estatística. Neste mês, foi selecionada a evolução da taxa de subocupação por falta de remuneração.

Todos os indicadores sobre mercado de trabalho desta edição referem-se ao período de dezembro de 2012 a dezembro de 2013, e foram desagregados pelos grupos de cor ou raça e sexo.

No tema especial deste “Tempo em Curso” conclui-se o estudo, iniciado no boletim de janeiro de 2014<sup>1</sup>, sobre as notificações de violência registradas no banco de dados “Violência doméstica, sexual e/ou outras violências” do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net) do Ministério de Saúde (MS).

Na primeira parte do estudo, foram analisadas as notificações de violência contra as mulheres, de acordo com os grupos de cor ou raça<sup>2</sup>. Neste número, comentamos, pela primeira vez, nas páginas do “Tempo em Curso” as notificações do banco do SINAN registradas por vítimas de sexo masculino.

Os dados apresentados são desagregados pelos grupos de cor ou raça e foram agrupados em dois períodos temporais (2009-2010 e 2011-2012), de maneira a permitir a comparação com a análise realizada sobre a violência contra vítimas de sexo feminino.

## 2. “Violência doméstica, sexual e/ou outras violências” de acordo com o SINAN 2009-2012: Vítimas de sexo masculino (tabelas 1 e 2)

### 2.a. Considerações Metodológicas

Desde 2009, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net) do Ministério da Saúde incorpora o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA Contínuo) sobre violência doméstica, sexual e outras formas de violências interpessoais e autoprovocadas (BRASIL, 2011)<sup>3</sup>. A partir de 2006, tais notificações são compulsórias nos serviços e centros de referência para violências, centros de referência para DST/AIDS, ambulatórios especializados e maternidades. Progressivamente, foi universalizado, em todo o

<sup>1</sup> <http://www.laeser.ie.ufrj.br/PT/tempo%20em%20curso/TEC%202014-01.pdf>

<sup>2</sup> Na edição do “Tempo em Curso” de novembro de 2011 já havia sido realizada uma análise dos dados sobre violência contra as mulheres em 2009 e 2010, de acordo com o SINAN: <http://www.laeser.ie.ufrj.br/PT/tempo%20em%20curso/TEC%202011-11.pdf>

<sup>3</sup> Para mais informações, ver: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Viva: instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível no endereço eletrônico: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva\\_instrutivo\\_notificacao\\_violencia\\_domestica.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_notificacao_violencia_domestica.pdf)

serviço de saúde nacional, o preenchimento da "Ficha de notificação de investigação individual de casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências".

Entre os agravos de notificação obrigatória, incluem-se os casos de violência doméstica e os casos de violência extrafamiliar (criminalidade) que envolvem crianças e adolescentes, mulheres e idosos. Cabe ainda ressaltar que não são incluídos os atos de violência extrafamiliar cujas vítimas sejam homens de 20 a 59 anos.

Neste número do "Tempo em Curso", são analisadas as notificações de violência registradas nos serviços de saúde de vítimas de sexo masculino. As informações do banco de dados "Violência doméstica, sexual e/ou outras violências" foram elaboradas a partir da ferramenta TabNet, disponibilizada no portal do MS/DATASUS (<http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/tabnet/dh?sinannet/violencia/bases/violebrnet.def>).

As informações foram organizadas em dois períodos (2009-2010 e 2011-2012), seguindo a mesma periodização utilizada na análise previamente realizada sobre a violência contra as mulheres, de forma a possibilitar uma comparação entre os estudos.

Assim como foi feito na primeira parte, os casos de violência autoprovocada foram computados separadamente dos demais, visando diferenciar os casos de violência autoinfligida dos casos de violência contra outros.

Vale ainda ressaltar que o total de notificações registradas no sistema pode ser diferente do somatório das tipologias de violência registradas, já que um ato de violência pode comportar mais de uma forma de agravo.

## 2.b. Tipologias de "Violência doméstica, sexual e/ou outras violências" no período 2009-2012

Nesta subseção, serão analisadas as tipologias de violência registradas pelas vítimas de sexo masculino no banco de dados "Violência doméstica, sexual e/ou outras violências" do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério de Saúde (MS).

Na edição de janeiro de 2014 do "Tempo em Curso", foi visto que houve um aumento no número de notificações, entre 2009 e 2012, tanto para os atendimentos às vítimas de sexo masculino quanto para as de sexo feminino. No caso das vítimas de sexo masculino, em 2009,

**Tabela 1. Notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências de acordo com os grupos de cor ou raça de vítimas de sexo masculino e as tipologias de violência, Brasil, 2009 e 2010 (em número de registros)**

	Branços	Pretos & Pardos	Cor ou Raça Ignorada	Outros	Total
<b>Violência física</b>	8.009	8.245	6.216	357	22.827
<b>Violência psicológica</b>	1.890	1.655	601	42	4.188
<b>Violência sexual</b>	1.163	1.096	443	23	2.725
<b>Lesão autoprovocada</b>	1.721	1.293	680	52	3.746
<b>Negligência</b>	2.019	1.811	1.343	47	5.220
<b>Tortura</b>	195	248	91	10	544
<b>Violência financeira/econômica</b>	121	132	46	2	301
<b>Intervenção legal</b>	42	49	19	1	111
<b>Trabalho infantil</b>	47	111	45	3	206
<b>Tráfico de seres humanos</b>	3	10	4	-	17
<b>Repetição</b>	2.652	2.493	704	90	5.939
<b>Total</b>	<b>12.988</b>	<b>12.507</b>	<b>8.837</b>	<b>486</b>	<b>34.818</b>

Nota: Outros inclui pessoas de cor ou raça amarela e indígena.

Fonte: MS/DATASUS, TabNet, SINAN "Violência Doméstica, Sexual E/Ou Outras Violências". Informações extraídas no dia 4/02/2014.

Tabulações: LAESER

havia mais registros de homens pretos & pardos do que de brancos. Já a partir de 2010, os homens brancos passaram a representar a maior parte das notificações.

No que tange à variável cor ou raça, houve uma queda no percentual de não declaração ao longo do período analisado. Contudo, no biênio 2011-2012, ainda 21,3% do total de casos de vítimas de sexo masculino tinham cor ou raça ignorada. Naquele mesmo biênio, do total de notificações registradas no SINAN, 39,4% eram brancos e 38,1% eram pretos & pardos.

Do total de notificações registradas por homens, assim como visto no caso das vítimas de sexo feminino, a tipologia com maior número de registros era a violência física. Em 2011 e 2012, foram registrados 60.188 casos de violência física, com um aumento de 163,7% em relação ao biênio 2009-2010. Os homens pretos & pardos representavam 38,5% das vítimas de violência física em 2011-2012, ao passo que os homens brancos correspondiam a 37,9%. Os casos de violência física com cor ou raça da vítima ignorada somavam 22,4% do total de casos. Em comparação com o biênio 2009-2010, o índice de registros sem declaração de cor reduziu 4,8 pontos percentuais, e se elevou em, respectivamente, 2,8 e 2,3 pontos percentuais, o percentual de vítimas brancas e pretas & pardas.

Diferentemente do verificado entre as mulheres, cuja segunda forma de violência mais registrada era a psicológica, no caso das vítimas de sexo masculino a segunda tipologia por número de registros eram os casos de negligência. No período 2011-2012, foram registrados 15.012 casos de omissão de provimento de necessidades e cuidados básicos, dos quais 36,7% envolviam vítimas brancas; 40,7% vítimas pretas & pardas; e 21,7% vítimas de cor ou raça ignorada.

Em comparação com 2009-2010, elevou-se em 173% os casos de negligência para os homens brancos e em 237,4% para os homens pretos & pardos. O aumento entre as vítimas de cor ou raça ignorada foi de 143%.

A lesão autoprovocada aparecia como terceiro tipo de violência mais registrada em 2011-2012: 12.308 casos. Surpreende o aumento relativo de casos de violência autoinfligida entre os dois biênios considerados. A elevação foi de 228,6% no total de vítimas de sexo masculino. Desagregando pelos grupos de cor ou raça, a elevação foi de 260,7% no caso dos brancos, de 234% no caso dos pretos & pardos, e de 138,8% no caso das vítimas sem declaração de cor ou raça. É difícil dizer se a variação foi influenciada por alterações no sistema de coleta dos dados ou se a violência autoprovocada entre os homens aumentou de forma tão abrupta.

**Tabela 2. Notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências de acordo com os grupos de cor ou raça de vítimas de sexo masculino e as tipologias de violência, Brasil, 2011 e 2012 (em número de registros)**

	Brancos	Pretos & Pardos	Cor ou Raça Ignorada	Outros	Total
<b>Violência física</b>	22.787	23.147	13.491	763	60.188
<b>Violência psicológica</b>	5.438	4.362	1.402	132	11.334
<b>Violência sexual</b>	2.009	2.179	724	33	4.945
<b>Lesão autoprovocada</b>	6.207	4.318	1.624	159	12.308
<b>Negligência</b>	5.512	6.111	3.263	126	15.012
<b>Tortura</b>	765	597	106	32	1.500
<b>Violência financeira/econômica</b>	357	345	92	8	802
<b>Intervenção legal</b>	141	128	32	5	306
<b>Trabalho infantil</b>	91	149	58	5	303
<b>Tráfico de seres humanos</b>	10	16	8	1	35
<b>Repetição</b>	7.277	6.250	1.664	263	15.454
<b>Total</b>	<b>36.637</b>	<b>35.462</b>	<b>19.804</b>	<b>1.117</b>	<b>93.020</b>

Nota: Outros inclui pessoas de cor ou raça amarela e indígena.

Fonte: MS/DATASUS, TabNet, SINAN "Violência Doméstica, Sexual E/Ou Outras Violências". Informações extraídas no dia 4/02/2014.

Tabulações: LAESER

Em 2011 e 2012, os casos de violência psicológica foram 11.334, registrando um aumento de 170,6% em relação ao biênio 2009-2010. Em ambos os períodos, os homens brancos eram a maioria entre as vítimas desta tipologia de violência. No período 2011-2012, eles representaram 48% do total das vítimas de violência psicológica. A seguir, vinham os homens pretos & pardos (38,5%) e os casos sem declaração de cor ou raça (12,4%). Em comparação com 2009-2010, se elevou em 2,9 pontos percentuais o peso relativo dos brancos, enquanto o peso relativo dos pretos & pardos se reduziu em 1,0 ponto percentual e os casos com cor ou raça ignorada se reduziram em 2,0 pontos percentuais.

Os registros de violência sexual contra vítimas de sexo masculino eram expressivos, mesmo que muito inferiores aos casos de violência contra as mulheres. Em 2011 e 2012, foram computados pelo SINAN 4.945 casos de violência sexual contra homens. Destes, a maioria (44,1%) era contra vítimas pretas & pardas, assim como ocorria na análise dos casos de vítimas de sexo feminino para a mesma tipologia. Os brancos representavam 40,6% do total, e os casos sem declaração de cor eram 14,6%. Em comparação com outras tipologias de violência, o aumento entre os dois biênios foi menos acentuado. Contudo, o número de casos registrados elevou-se em 81,5% para o total de vítimas de sexo masculino. Em 2009-2010, os brancos eram o grupo relativamente maior (42,7% do total); os pretos & pardos representavam 40,2%, e as vítimas de cor ignorada eram 16,3% do total.

Nos registros de tortura, isto é, casos de constrangimento com uso da força ou ameaça grave, para os anos de 2011 e 2012, havia registro de 1.500 vítimas de sexo masculino. Do total, 51% eram brancos e 39,8% eram pretos & pardos. A cor ou raça aparecia como ignorada em 7,1% dos casos. Em comparação com 2009 e 2010, o aumento relativo dos casos notificados às autoridades foi de 175,7%. Sempre em relação ao mesmo período, houve uma inversão no peso dos grupos de cor ou raça no total de casos. Os homens pretos & pardos deixaram de ser o principal grupo a procurar atendimento por este tipo de violência, diminuindo seu peso relativo em 5,8 pontos percentuais; enquanto o aumento relativo dos brancos nesta tipologia de violência foi muito expressivo, igual a 15,2 pontos percentuais. Já as vítimas sem declaração de cor ou raça se reduziram em 9,7 pontos percentuais.

A violência financeira e/ou econômica se caracteri-

za pela "violência que implica dano, perda, subtração, destruição, ou retenção de objetos, documentos pessoais, bens e valores da pessoa atendida/vítima" (BRASIL, 2011). Segundo o Ministério da Saúde, este tipo de violência ocorre frequentemente no âmbito familiar, e é cometido em especial contra mulheres e idosos.

No biênio 2011 e 2012, foram registrados 802 casos cujas vítimas eram de sexo masculino. Destes, 44,5% contra homens brancos, 43% contra homens pretos & pardos e 11,5% contra pessoas de cor ou raça ignorada. Comparativamente a 2009 e 2010, houve um aumento relativo de 166,4% nas notificações desta forma de violência.

Assim como já visto no caso das vítimas de sexo feminino, as notificações nos serviços de saúde de casos de intervenção legal, trabalho infantil e tráfico de seres humanos aparecem em menor número entre os registros do SINAN.

Os casos de intervenção legal, ou seja, de uso indevido de força por parte de um agente da lei, foram 306 no biênio 2011-2012. Os homens brancos correspondiam a 46,1% das vítimas, enquanto os homens pretos & pardos representavam 41,8% do total. A vítima não declarou sua cor ou raça em 10,5% dos casos. Em relação a 2009-2010, as notificações por intervenção legal aumentaram em 175,7%.

Nos anos de 2011 e 2012, os registros de trabalho infantil de crianças de sexo masculino foram 303, sendo que a maioria (149 casos) era de crianças pretas & pardas. As denúncias de trabalho infantil para as crianças brancas totalizavam 91 casos, e em 58 registros a cor ou raça era ignorada. Na comparação com 2009-2010, as denúncias de trabalho infantil se elevaram em 47,1%.

O tráfico de seres humanos contou com apenas 35 denúncias de vítimas de sexo masculino em 2011 e 2012. Destas, 10 eram brancos, 16 pretos & pardos, e 8 tiveram a cor ou raça ignorada. Em comparação com 2009-2010, o número de notificações desta tipologia de violência se elevou em 105,9%.

Do total de notificações registradas nos serviços de saúde por vítimas de sexo masculino, havia 15.454 casos de violência de repetição. Ou seja, 7.277 homens brancos e 6.250 homens pretos & pardos que procuraram o serviço de saúde já haviam sofrido violência anteriormente. Em comparação com 2009-2010, os registros de violência de repetição se elevaram em 160,2%.



## 2.c. Considerações finais

De acordo com o banco de dados "Violência doméstica, sexual e/ou outras violências" do SINAN/MS, em 2011 e 2012, foram registradas 93.020 notificações de violência cujas vítimas eram de sexo masculino. No período 2009-2010, o número de registros de violência era de 34.818. Ou seja, entre os dois biênios houve uma elevação de 167,2%.

Em 2011-2012, para os homens, a tipologia de violência mais recorrente nas fichas de notificação do Ministério de Saúde era a violência física (60.188 registros). Entre as vítimas de sexo feminino esta era também a causa mais recorrente de procura por atendimento médico.

Em segundo lugar, entre as vítimas de sexo masculino, vinham os casos de negligência, com 15.012 registros. Os casos de lesão autoprovocada eram também muito expressivos, totalizando o terceiro tipo de atendimento mais frequente. Com 12.308 casos no período 2011-2012, a elevação no número de registros foi de 229% em relação a 2009-2010. Será necessário acompanhar a evolução dos registros no banco do SINAN para poder entender melhor esta informação.

A violência psicológica, com 11.334 registros, vinha em quarto lugar. No caso das vítimas de sexo feminino esta era a segunda tipologia de violência mais recorrente, seguida pelos casos de violência sexual. A violência sexual encontrava-se apenas em quinto lugar no ranking de tipologias de violência por número de registros entre os homens. Contudo, com 4.945 registros, esta forma de violência não pode deixar de ser considerada expressiva mesmo entre os homens.

A seguir, vinham os casos de tortura (1.500 registros), violência financeira ou econômica (802 registros), intervenção legal (306 registros), trabalho infantil (303 registros) e tráfico de seres humanos (35 registros).

Assim como foi observado na análise das tipologias de violência contra as mulheres, também no caso das vítimas de sexo masculino, em 2011 e 2012, notou-se um aumento significativo das notificações de todas as formas de violência, em relação aos anos de 2009-2010. O maior número de registros pode ser explicado a partir de vários fatores: i) um aumento dos atos de violência doméstica, sexual ou formas correlatas; ii) uma maior conscientização das vítimas que, com maior frequência, passam a buscar atendimento médico especializado e

denunciar a violência sofrida; iii) uma melhoria no sistema de notificação por parte do Ministério de Saúde. Provavelmente, uma combinação dos três fatores acima pode explicar esta elevação no número de registros.

De qualquer forma, vale também ressaltar que, infelizmente, os índices de violência sexual, doméstica e outras formas são muito superiores no país. Considerando que as notificações contidas neste banco de dados do SINAN incorporam apenas as vítimas que chegam a ser atendidas pelo serviço de saúde, pode-se perceber que tais dados são subestimados e oferecem apenas um quadro parcial ou limitado do problema da violência no Brasil.

No que tange à distribuição pelos grupos de cor ou raça das vítimas de sexo masculino, verifica-se que, em 2011 e 2012, os pretos & pardos eram a maioria relativa das vítimas de violência física (38,5%), violência sexual (44,1%), negligência (40,7%), trabalho infantil (49,2%) e tráfico de seres humanos (45,7%). Já os brancos eram a maioria entre as vítimas de violência psicológica (48%), lesão autoprovocada (50,4%), tortura (51%), violência financeira (44,5%) e intervenção legal (46,1%).

Tal distribuição das vítimas de violência do sexo masculino entre os grupos de cor ou raça segue, em boa parte, o mesmo padrão verificado entre as mulheres. No biênio de 2010 – 2011, as pretas & pardas, assim como os homens pretos & pardos, também eram maioria relativa nos casos de violência sexual e todas as suas subcategorias (48,5%), trabalho infantil (46,8%) e tráfico de seres humanos (53,1%). As diferenças surgiram apenas nas categorias de violência física e negligência, tipologias em que as brancas eram maioria no caso das mulheres, com respectivamente, 42,0% e 41,1% do total de casos.

Para as demais tipologias, as mulheres brancas também formavam maioria das vítimas e, assim como os homens brancos, possuíam maior representatividade na violência psicológica (47,7%), lesão autoprovocada (51,2%), negligência (41,1%), tortura (43,6%), violência financeira e/ou econômica (50%) e intervenção legal (46,8%).

Entre os períodos 2009-2010 e 2011-2012, houve uma redução no número de notificações sem declaração de cor ou raça. Contudo, a queda foi muito inferior no caso das vítimas de sexo masculino, em comparação com as de sexo feminino. Nos últimos dois anos da série, estes ainda representavam 21,3% do total de atendimentos de homens, enquanto entre as mulheres este

percentual era de 17,1%. Espera-se que uma melhoria na coleta desta variável possa aumentar a qualidade dos dados analisados e aprimorar o tipo de análise dos dados de violência doméstica, sexual e outras formas de violência que podem ser realizadas a partir do banco de dados do SINAN/MS.

### 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

O rendimento médio habitualmente recebido pela PEA total ocupada de ambos os sexos nas seis RMs pesquisadas em dezembro de 2013 foi igual a R\$ 1.966,86, correspondendo a um aumento real de 3,2%, em relação a dezembro de 2012. Em comparação ao rendimento de novembro de 2013, houve diminuição de 0,7%.

Em dezembro de 2013, o rendimento médio habitual da PEA branca foi igual a R\$ 2.433,39, enquanto o da PEA preta & parda foi de R\$ 1.398,34. Na comparação mensal, houve queda de 0,7% para os brancos, e de 0,1% para os pretos & pardos. Em relação a dezembro de 2012, os rendimentos dos trabalhadores brancos aumentaram em 2,0%, e os dos pretos & pardos se elevaram em 3,6%.

Para a PEA branca do sexo masculino, o rendimento médio habitual ficou em R\$ 2.787,44; já para a PEA preta & parda de sexo masculino foi igual a R\$ 1.561,06. Verificou-se aumento no indicador de 0,3% e 1,2%, respectivamente, em comparação a dezembro de 2012. Comparativamente a novembro de 2013, a renda da PEA masculina branca caiu 0,3%, e a da PEA masculina preta & parda se reduziu em 0,6%.

O rendimento médio das trabalhadoras brancas, em dezembro de 2013, foi de R\$ 2.031,77; e o das mulheres pretas & pardas, de R\$ 1.200,84. Na comparação anual, os ganhos foram de 4,1%, no caso da PEA feminina branca, e de 7,7% para a PEA preta & parda feminina. Em relação a novembro de 2013, os rendimentos das mulheres brancas diminuíram em 1,3%, e os da PEA feminina preta & parda aumentaram em 1,1%.

Em dezembro de 2013, as assimetrias de cor ou raça apresentaram o seguinte quadro: o rendimento médio da PEA branca de ambos os sexos era 74,0% superior ao verificado para a PEA preta & parda de ambos os sexos. Na comparação com novembro de 2013, a diferença de rendimentos de cor ou raça sofreu queda de 1,1 ponto percentual. Na comparação anual, a assimetria caiu em 2,8 pontos percentuais.

A desigualdade de cor ou raça no rendimento da PEA masculina era de 78,6%, favorável aos brancos, no último mês de 2013, tendo sido verificado aumento de 0,6 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Na comparação anual, as assimetrias caíram 1,7 ponto percentual.

As desigualdades entre os rendimentos das mulheres brancas e pretas & pardas eram de 69,2%, em dezembro de 2013. Na comparação com novembro de 2013, diminuíram 4,2 pontos percentuais. Em relação a dezembro de 2012, a queda foi de 6,0 pontos percentuais.

Em dezembro de 2013, a desigualdade entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era igual a 132,1%. Na mesma data, as mulheres brancas auferiam rendimentos 30,2% mais elevados do que os homens pretos & pardos.

### 4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

Em dezembro de 2013, a taxa de desemprego aberto da PEA total residente nas seis RMs pesquisadas foi de 4,3%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve queda de 0,3 ponto percentual no indicador. Comparativamente a novembro de 2013, a redução foi da mesma amplitude.

Para a PEA branca, a taxa de desemprego foi de 3,5%, em dezembro de 2013, diminuindo 0,5 pontos percentuais em relação a dezembro de 2012. Já para a PEA preta & parda, a taxa de desemprego manteve-se estável no mesmo período, em 5,3%.

Comparativamente ao mês de novembro de 2013, a taxa de desemprego da PEA branca reduziu-se em 0,2 ponto percentual. A queda na taxa da PEA preta & parda foi de 0,5 ponto percentual.

A taxa de desemprego da PEA masculina branca caiu 0,5 ponto percentual, na comparação com dezembro de 2012. E a taxa de desemprego da PEA masculina preta & parda diminuiu 0,3 ponto percentual.

Em relação a novembro de 2013, o mesmo indicador dos homens brancos se reduziu em 0,2 ponto percentual, e os homens pretos & pardos também experimentaram variação negativa de 0,5 ponto percentual.

Na PEA feminina branca, a redução da taxa de desemprego foi de 0,4 ponto percentual em comparação com de-

zembro de 2012. Comparativamente a novembro de 2013, a queda foi de 0,2 ponto percentual.

No ano de 2013, a elevação da taxa de desemprego da PEA preta & parda de sexo feminino foi de 0,4 ponto percentual. Já em relação a novembro de 2013, houve queda na taxa de desemprego na mesma proporção, 0,4 ponto percentual.

### **5. Evolução da taxa de subocupação por falta de remuneração (tabela XVII)**

O conceito de subocupação por falta de remuneração se refere à parcela ocupada da população cujo rendimento/horário é inferior ao Salário Mínimo/horário no mês de referência da pesquisa. Levando em conta o Salário Mínimo nacional vigente em dezembro de 2013 (R\$ 678,00), para que uma pessoa fosse considerada subocupada, seu rendimento/horário deveria ser menor que R\$ 3,08 para a data de referência.

Em dezembro de 2013, 12,2% da PEA total se encontrava na situação de subocupação por insuficiência de remuneração. Na comparação com dezembro de 2012, esta proporção caiu 0,7 ponto percentual.

Para o mesmo indicador, em dezembro de 2013, foi possível verificar expressiva diferença entre os dados de brancos e de pretos & pardos, de forma que a taxa de subocupação da PEA preta & parda era 9,3 pontos percentuais maior do que a da PEA branca.

A taxa de subocupação dos trabalhadores brancos de ambos os sexos foi igual a 7,9% em dezembro de 2013, tendo se retraído em 0,7 ponto percentual na comparação anual. Para os trabalhadores pretos & pardos de ambos os sexos, o indicador aparecia em patamar bem mais alto: 17,3%. Em relação a dezembro de 2012, houve queda de 0,5 ponto percentual.

Na desagregação dos grupos de cor ou raça também por sexo, observou-se que todos os contingentes experimentaram queda nas taxas de subocupação entre dezembro de 2012 e dezembro de 2013, à exceção dos homens pretos & pardos.

Para estes últimos, a taxa de subocupação subiu 0,3 ponto percentual no período de referência. Em dezembro de 2013, o indicador era de 14,1% para os homens pretos & pardos.

As mulheres pretas & pardas foram o grupo que experi-

mentou maior queda relativa na subocupação: no período de referência, a taxa caiu em 1,5 ponto percentual. Ainda assim, elas seguiam como o contingente de indicador mais elevado, chegando a 21,1% em dezembro de 2013. As mulheres brancas experimentaram queda de 1,2 ponto percentual em sua taxa de subocupação, alcançando 9,9% em 2013.

No caso dos homens brancos, verificou-se que o indicador declinou 0,2 ponto percentual, de maneira que chegou a 6,2% em dezembro de 2013.

A partir da breve análise aqui apresentada, notou-se a maior intensidade da sub-remuneração sobre os pretos & pardos, que seguem em situação relativamente mais precária no mercado de trabalho. A precariedade mostra-se em especial no caso das mulheres pretas & pardas: em dezembro de 2013, mais de uma em cada cinco trabalhadoras deste grupo era subocupada por falta de remuneração.



## Tempo em Curso

### Elaboração escrita

Irene Rossetto, Elisa Monçores e Elaine Carvalho

### Pesquisadores Assistentes

Elaine Carvalho  
Guilherme Câmara  
Hugo Saramago

### Colaboradoras

Elisa Monçores  
Irene Rossetto

### Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

### Editoração

Erlan Carvalho

### Apoio

Fundação Ford



**FORDFOUNDATION**

*Na Linha de Frente das Mudanças Sociais*

### Equipe LAESER / IE / UFRJ

#### Coordenação Geral

Prof. Marcelo Paixão

#### Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa  
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa  
Elaine Carvalho  
Guilherme Câmara  
Hugo Saramago  
Iuri Viana  
Sandra Machado

#### Colaboradores

Prof.<sup>a</sup> Azoilda Loretto  
Danielle Oliveira  
Elisa Alonso Monçores  
Irene Rossetto Giaccherino  
Prof. José Jairo Vieira

#### Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evellyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)  
Clésio Lacerda (PIBIC–CNPq – UFRJ)  
Daniel Vainfas (PIBIC–CNPq – UFRJ)  
Jordão Andrade (Fundação Ford)

#### Secretária

Luisa Maciel

## Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

**Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, dez / 12 – dez / 13 (em R\$, dez / 13 - INPC)**

	2012	2013											
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Homens Brancos</b>	2.780,07	2.735,80	2.784,45	2.780,54	2.742,88	2.736,41	2.733,82	2.693,99	2.753,18	2.762,84	2.761,09	2.795,73	2.787,44
<b>Mulheres Brancas</b>	1.952,24	1.991,83	2.027,09	2.016,13	2.020,40	1.988,89	1.948,55	1.899,54	1.941,46	1.967,68	1.980,12	2.058,63	2.031,77
<b>Brancos</b>	<b>2.385,71</b>	<b>2.384,47</b>	<b>2.429,69</b>	<b>2.421,82</b>	<b>2.405,30</b>	<b>2.387,64</b>	<b>2.367,16</b>	<b>2.322,71</b>	<b>2.373,47</b>	<b>2.390,83</b>	<b>2.393,65</b>	<b>2.449,97</b>	<b>2.433,39</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.541,96	1.549,93	1.542,42	1.546,54	1.542,04	1.533,94	1.539,37	1.568,92	1.569,56	1.590,16	1.564,06	1.570,58	1.561,06
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	1.114,59	1.120,14	1.129,52	1.136,21	1.132,53	1.129,22	1.137,56	1.145,96	1.150,85	1.171,61	1.166,02	1.187,29	1.200,84
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.349,62</b>	<b>1.357,77</b>	<b>1.357,83</b>	<b>1.362,56</b>	<b>1.359,06</b>	<b>1.354,00</b>	<b>1.359,26</b>	<b>1.378,15</b>	<b>1.382,12</b>	<b>1.401,92</b>	<b>1.386,44</b>	<b>1.399,58</b>	<b>1.398,34</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.905,59</b>	<b>1.903,71</b>	<b>1.926,53</b>	<b>1.922,10</b>	<b>1.918,67</b>	<b>1.912,24</b>	<b>1.909,36</b>	<b>1.892,94</b>	<b>1.925,68</b>	<b>1.945,59</b>	<b>1.943,08</b>	<b>1.981,08</b>	<b>1.966,86</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, dez / 12 – dez / 13 (em % da PEA total)**

	2012	2013											
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Jul	Set	Out	Nov	Dez
<b>Homens Brancos</b>	3,4	4,2	4,5	4,1	3,9	3,9	4,2	3,8	3,7	3,7	3,5	3,1	2,9
<b>Mulheres Brancas</b>	4,6	5,5	5,7	5,8	6,2	5,8	6,3	5,7	5,0	5,2	4,9	4,4	4,2
<b>Brancos</b>	<b>4,0</b>	<b>4,8</b>	<b>5,0</b>	<b>4,9</b>	<b>5,0</b>	<b>4,8</b>	<b>5,2</b>	<b>4,7</b>	<b>4,3</b>	<b>4,5</b>	<b>4,2</b>	<b>3,7</b>	<b>3,5</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	4,5	4,9	5,2	5,1	5,4	5,3	5,4	5,1	5,0	5,4	5,0	4,7	4,2
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	6,3	7,7	7,3	8,1	8,3	8,9	8,5	8,6	8,0	8,0	7,9	7,1	6,7
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>5,3</b>	<b>6,2</b>	<b>6,2</b>	<b>6,5</b>	<b>6,7</b>	<b>6,9</b>	<b>6,8</b>	<b>6,7</b>	<b>6,4</b>	<b>6,5</b>	<b>6,3</b>	<b>5,8</b>	<b>5,3</b>
<b>PEA Total</b>	<b>4,6</b>	<b>5,4</b>	<b>5,6</b>	<b>5,7</b>	<b>5,8</b>	<b>5,8</b>	<b>6,0</b>	<b>5,6</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>	<b>5,2</b>	<b>4,6</b>	<b>4,3</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, dez / 12 (em R\$, dez / 13 - INPC)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Homens Brancos</b>	2.270,92	3.588,27	3.413,85	3.001,63	2.784,47	2.085,82
<b>Mulheres Brancas</b>	1.638,21	2.506,97	1.934,62	2.292,55	1.898,29	1.622,91
<b>Brancos</b>	<b>1.957,13</b>	<b>3.034,54</b>	<b>2.678,11</b>	<b>2.669,74</b>	<b>2.361,57</b>	<b>1.872,01</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.265,95	1.504,17	1.615,55	1.574,20	1.577,62	1.488,44
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	986,61	1.045,66	1.085,48	1.156,15	1.156,13	1.130,75
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.144,30</b>	<b>1.284,79</b>	<b>1.379,77</b>	<b>1.392,61</b>	<b>1.385,90</b>	<b>1.318,88</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.427,90</b>	<b>1.569,53</b>	<b>1.885,67</b>	<b>2.007,00</b>	<b>2.010,23</b>	<b>1.800,20</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, dez / 13 (em R\$, dez / 13 - INPC)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Homens Brancos</b>	2.371,59	2.763,65	3.001,59	3.200,34	2.760,14	2.221,78
<b>Mulheres Brancas</b>	1.586,12	1.776,57	1.975,53	2.404,73	2.019,85	1.689,21
<b>Brancos</b>	<b>2.009,11</b>	<b>2.292,56</b>	<b>2.510,60</b>	<b>2.833,44</b>	<b>2.411,67</b>	<b>1.973,18</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.356,17	1.412,24	1.666,92	1.680,92	1.540,60	1.582,28
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	1.046,13	1.109,35	1.202,14	1.308,91	1.208,93	1.169,25
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.218,23</b>	<b>1.265,66</b>	<b>1.452,97</b>	<b>1.518,37</b>	<b>1.393,22</b>	<b>1.374,49</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.452,02</b>	<b>1.404,22</b>	<b>1.872,50</b>	<b>2.154,55</b>	<b>2.085,13</b>	<b>1.905,64</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, dez / 12 (em % da PEA total)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Homens Brancos</b>	4,8	4,6	2,7	3,1	3,8	2,4
<b>Mulheres Brancas</b>	5,4	5,1	4,4	3,8	5,1	3,4
<b>Brancos</b>	<b>5,1</b>	<b>4,8</b>	<b>3,5</b>	<b>3,4</b>	<b>4,4</b>	<b>2,9</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	5,2	3,9	3,4	3,7	5,6	3,2
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	6,7	7,8	3,7	5,6	7,3	4,4
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>5,9</b>	<b>5,8</b>	<b>3,5</b>	<b>4,5</b>	<b>6,4</b>	<b>3,8</b>
<b>PEA Total</b>	<b>5,6</b>	<b>5,7</b>	<b>3,5</b>	<b>4,0</b>	<b>5,2</b>	<b>3,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, dez / 13 (em % da PEA)**

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Homens Brancos</b>	4,6	5,1	2,3	2,1	3,2	2,7
<b>Mulheres Brancas</b>	5,9	6,5	3,7	4,2	4,4	2,5
<b>Brancos</b>	<b>5,2</b>	<b>5,8</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,8</b>	<b>2,6</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	5,9	6,2	3,4	2,7	4,5	2,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	6,7	9,9	4,2	6,3	6,6	3,4
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>6,3</b>	<b>8,0</b>	<b>3,8</b>	<b>4,3</b>	<b>5,5</b>	<b>2,7</b>
<b>PEA Total</b>	<b>5,9</b>	<b>7,7</b>	<b>3,4</b>	<b>3,7</b>	<b>4,4</b>	<b>2,6</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, dez / 12 (em R\$, dez / 13 - INPC)**

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
<b>Homens Brancos</b>	2.699,64	2.157,94	2.141,39	3.638,24	4.069,10	1.199,24	2.203,53
<b>Mulheres Brancas</b>	1.768,40	2.334,35	1.414,13	2.502,94	2.602,61	812,51	1.679,73
<b>Brancos</b>	<b>2.343,53</b>	<b>2.174,35</b>	<b>1.809,20</b>	<b>3.135,53</b>	<b>3.093,46</b>	<b>835,19</b>	<b>1.977,68</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.669,77	1.237,18	1.319,32	1.666,88	2.299,28	961,39	1.510,84
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	1.103,00	1.771,03	966,00	1.322,35	1.572,65	737,29	988,97
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.474,36</b>	<b>1.263,44</b>	<b>1.162,92</b>	<b>1.529,37</b>	<b>1.843,20</b>	<b>747,03</b>	<b>1.284,69</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.974,52</b>	<b>1.634,16</b>	<b>1.499,14</b>	<b>2.505,28</b>	<b>2.605,75</b>	<b>779,08</b>	<b>1.632,20</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, dez / 13 (em R\$, dez / 13 - INPC)**

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
<b>Homens Brancos</b>	2.820,02	2.151,50	2.178,54	3.527,52	3.978,77	1.431,02	2.291,30
<b>Mulheres Brancas</b>	1.825,64	2.842,29	1.496,19	2.430,55	2.679,32	884,39	1.806,52
<b>Brancos</b>	<b>2.457,26</b>	<b>2.231,92</b>	<b>1.877,56</b>	<b>3.039,57</b>	<b>3.124,80</b>	<b>914,17</b>	<b>2.086,73</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.604,86	1.279,89	1.389,91	1.690,30	2.360,23	947,46	1.487,85
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	1.159,73	1.561,07	1.019,18	1.363,52	1.686,72	793,35	1.117,21
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>1.454,18</b>	<b>1.293,52</b>	<b>1.226,97</b>	<b>1.551,59</b>	<b>1.936,68</b>	<b>802,12</b>	<b>1.325,16</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2.051,50</b>	<b>1.687,86</b>	<b>1.579,03</b>	<b>2.435,93</b>	<b>2.671,24</b>	<b>843,30</b>	<b>1.727,90</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, dez / 12 (em R\$, dez / 13 - INPC)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
<b>Homens Brancos</b>	1.223,47	1.153,60	2.348,56	1.999,92	4.115,17	2.594,51	4.747,17	2.288,13	6.179,62
<b>Mulheres Brancas</b>	917,88	741,47	1.828,64	1.503,37	2.607,54	1.573,81	3.420,97	1.606,62	4.388,59
<b>Brancos</b>	<b>945,92</b>	<b>755,86</b>	<b>2.114,85</b>	<b>1.766,23</b>	<b>3.240,98</b>	<b>1.980,07</b>	<b>3.968,87</b>	<b>2.007,99</b>	<b>5.629,67</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.178,59	756,11	1.430,52	1.014,93	2.120,36	1.904,53	2.895,45	1.366,89	3.461,54
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	904,15	643,55	1.140,90	842,50	1.600,51	1.378,50	2.119,10	886,77	2.761,55
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>920,02</b>	<b>647,51</b>	<b>1.315,64</b>	<b>950,63</b>	<b>1.850,71</b>	<b>1.590,78</b>	<b>2.513,86</b>	<b>1.178,43</b>	<b>3.245,98</b>
<b>PEA Total</b>	<b>930,00</b>	<b>684,83</b>	<b>1.744,00</b>	<b>1.381,18</b>	<b>2.634,57</b>	<b>1.787,92</b>	<b>3.413,93</b>	<b>1.611,85</b>	<b>4.869,51</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, dez / 13 (em R\$, dez / 13 - INPC)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
<b>Homens Brancos</b>	1.669,08	1.134,97	2.381,44	1.997,63	4.305,57	2.034,69	4.231,78	2.540,15	5.677,42
<b>Mulheres Brancas</b>	955,36	824,48	1.877,32	1.763,30	2.623,52	1.571,77	3.231,89	1.685,38	4.819,83
<b>Brancos</b>	<b>1.001,89</b>	<b>838,52</b>	<b>2.155,06</b>	<b>1.894,80</b>	<b>3.422,54</b>	<b>1.742,88</b>	<b>3.655,38</b>	<b>2.192,54</b>	<b>5.412,52</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.005,90	865,24	1.431,45	1.084,17	2.214,03	1.774,48	2.880,80	1.395,42	3.499,28
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	899,66	724,49	1.201,80	958,03	1.592,28	1.352,76	2.276,46	940,56	3.269,48
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>908,41</b>	<b>730,07</b>	<b>1.337,63</b>	<b>1.033,33</b>	<b>1.876,96</b>	<b>1.498,19</b>	<b>2.571,94</b>	<b>1.227,47</b>	<b>3.436,15</b>
<b>PEA Total</b>	<b>945,62</b>	<b>767,40</b>	<b>1.785,70</b>	<b>1.499,38</b>	<b>2.829,02</b>	<b>1.633,53</b>	<b>3.250,25</b>	<b>1.732,79</b>	<b>4.841,68</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, dez / 12 (em R\$, dez / 13 - INPC)**

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
<b>Homens Brancos</b>	957,39	1.144,19	1.416,46	1.449,45	3.462,24
<b>Mulheres Brancas</b>	739,13	779,45	934,45	931,03	2.316,46
<b>Brancos</b>	<b>875,42</b>	<b>1.006,17</b>	<b>1.215,24</b>	<b>1.228,12</b>	<b>2.888,08</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	975,78	1.014,50	1.132,77	1.195,34	1.936,83
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	636,18	702,96	731,94	831,83	1.362,00
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>826,88</b>	<b>884,94</b>	<b>970,12</b>	<b>1.048,84</b>	<b>1.656,68</b>
<b>PEA Total</b>	<b>843,64</b>	<b>931,13</b>	<b>1.068,37</b>	<b>1.126,94</b>	<b>2.401,62</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).



**Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, dez / 13 (em R\$, dez / 13 - INPC)**

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
<b>Homens Brancos</b>	1.229,77	1.334,66	1.464,67	1.522,88	3.408,91
<b>Mulheres Brancas</b>	912,04	809,65	962,92	984,85	2.376,31
<b>Brancos</b>	<b>1.093,42</b>	<b>1.164,65</b>	<b>1.265,22</b>	<b>1.300,22</b>	<b>2.897,32</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.027,79	1.001,05	1.177,70	1.205,19	1.931,32
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	769,41	670,86	771,37	894,94	1.442,02
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>913,22</b>	<b>874,35</b>	<b>1.018,08</b>	<b>1.082,07</b>	<b>1.688,76</b>
<b>PEA Total</b>	<b>980,66</b>	<b>984,11</b>	<b>1.122,09</b>	<b>1.182,84</b>	<b>2.426,89</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, dez / 12 e dez / 13 (em %)**

	2012	2013	Variação da massa real
<b>Homens Brancos</b>	39,5	39,7	0,5
<b>Mulheres Brancas</b>	25,2	25,8	2,2
<b>Brancos</b>	<b>64,8</b>	<b>65,5</b>	<b>1,1</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	20,9	19,9	-4,9
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	12,5	12,7	1,3
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>33,4</b>	<b>32,6</b>	<b>-2,5</b>
<b>PEA Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ dez / 13 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, dez / 12 (em % PEA desempregada)**

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
<b>Homens Brancos</b>	29,7	49,9	8,4	4,7	7,3	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	23,7	49,8	9,4	10,2	6,8	100,0
<b>Brancos</b>	<b>26,4</b>	<b>49,8</b>	<b>9,0</b>	<b>7,7</b>	<b>7,1</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	28,4	52,5	5,7	9,0	4,4	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	24,1	51,2	8,5	8,6	7,7	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>26,0</b>	<b>51,8</b>	<b>7,2</b>	<b>8,8</b>	<b>6,2</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>26,4</b>	<b>50,7</b>	<b>7,9</b>	<b>8,4</b>	<b>6,5</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, dez / 13 (em % PEA desempregada)**

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
<b>Homens Brancos</b>	21,8	56,5	8,4	9,7	3,6	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	22,7	53,0	7,9	11,5	5,0	100,0
<b>Brancos</b>	<b>22,3</b>	<b>54,5</b>	<b>8,1</b>	<b>10,7</b>	<b>4,4</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	24,4	53,8	8,0	8,8	5,0	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	21,3	50,3	10,9	10,1	7,4	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>22,6</b>	<b>51,8</b>	<b>9,7</b>	<b>9,6</b>	<b>6,3</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>22,5</b>	<b>53,0</b>	<b>9,0</b>	<b>10,0</b>	<b>5,6</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, dez / 12 e dez / 13 (em % da PEA ocupada)**

	2012	2013	Variação
<b>Homens Brancos</b>	1,4	0,8	-0,6
<b>Mulheres Brancas</b>	2,2	1,4	-0,8
<b>Brancos</b>	<b>1,8</b>	<b>1,1</b>	<b>-0,7</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1,8	1,2	-0,6
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	3,1	2,5	-0,5
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>2,3</b>	<b>1,8</b>	<b>-0,6</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2,0</b>	<b>1,4</b>	<b>-0,6</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, dez / 12 e dez / 13 (em % da PEA ocupada)**

	2012	2013	Variação
<b>Homens Brancos</b>	6,4	6,2	-0,2
<b>Mulheres Brancas</b>	11,0	9,9	-1,2
<b>Brancos</b>	<b>8,6</b>	<b>7,9</b>	<b>-0,7</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	13,7	14,1	0,3
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	22,6	21,1	-1,5
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>17,7</b>	<b>17,3</b>	<b>-0,5</b>
<b>PEA Total</b>	<b>12,9</b>	<b>12,2</b>	<b>-0,7</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, dez / 12 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	0,3	0,2	52,6	10,3	1,9	1,1	6,9	19,3	7,4	0,1	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	3,6	5,4	46,8	10,1	2,8	1,8	10,6	14,7	3,6	0,7	100,0
<b>Brancos</b>	<b>1,9</b>	<b>2,7</b>	<b>49,8</b>	<b>10,2</b>	<b>2,3</b>	<b>1,4</b>	<b>8,7</b>	<b>17,1</b>	<b>5,5</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	0,3	0,4	54,2	12,4	1,8	1,0	5,8	20,1	3,8	0,3	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	6,5	11,6	43,3	9,1	2,3	1,9	6,8	15,8	2,1	0,6	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>3,1</b>	<b>5,4</b>	<b>49,3</b>	<b>10,9</b>	<b>2,0</b>	<b>1,4</b>	<b>6,2</b>	<b>18,2</b>	<b>3,0</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2,5</b>	<b>3,9</b>	<b>49,4</b>	<b>10,6</b>	<b>2,2</b>	<b>1,4</b>	<b>7,5</b>	<b>17,6</b>	<b>4,4</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, dez / 13 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	0,2	0,2	52,6	9,5	1,9	0,9	7,3	19,8	7,5	0,2	100,0
<b>Mulheres Brancas</b>	3,8	4,5	48,4	8,5	2,4	1,8	11,2	15,3	3,8	0,4	100,0
<b>Brancos</b>	<b>1,9</b>	<b>2,2</b>	<b>50,6</b>	<b>9,0</b>	<b>2,1</b>	<b>1,3</b>	<b>9,1</b>	<b>17,7</b>	<b>5,7</b>	<b>0,3</b>	<b>100,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	0,5	0,4	55,1	10,6	1,3	0,7	6,1	21,6	3,7	0,1	100,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	6,5	10,1	46,0	8,7	1,9	1,7	7,8	15,3	1,7	0,3	100,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>3,2</b>	<b>4,8</b>	<b>51,0</b>	<b>9,7</b>	<b>1,6</b>	<b>1,2</b>	<b>6,9</b>	<b>18,7</b>	<b>2,8</b>	<b>0,2</b>	<b>100,0</b>
<b>PEA Total</b>	<b>2,5</b>	<b>3,4</b>	<b>50,7</b>	<b>9,4</b>	<b>1,9</b>	<b>1,2</b>	<b>8,1</b>	<b>18,2</b>	<b>4,5</b>	<b>0,2</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, dez / 12 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	3,7	1,2	28,6	26,2	23,3	20,7	24,7	29,4	44,8	6,9	26,9
<b>Mulheres Brancas</b>	36,2	33,5	23,4	23,7	31,8	30,8	35,0	20,5	19,9	40,0	24,7
<b>Brancos</b>	<b>39,8</b>	<b>34,7</b>	<b>52,0</b>	<b>49,9</b>	<b>55,1</b>	<b>51,5</b>	<b>59,7</b>	<b>50,0</b>	<b>64,7</b>	<b>46,9</b>	<b>51,6</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	3,5	2,4	28,5	30,6	21,1	19,0	20,0	29,6	22,3	17,4	26,0
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	56,5	62,8	18,7	18,4	22,9	28,6	19,3	19,1	9,9	28,4	21,3
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>60,0</b>	<b>65,2</b>	<b>47,2</b>	<b>49,0</b>	<b>44,0</b>	<b>47,6</b>	<b>39,3</b>	<b>48,7</b>	<b>32,2</b>	<b>45,8</b>	<b>47,4</b>
<b>PEA Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, dez / 13 (em % da PEA ocupada)**

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
<b>Homens Brancos</b>	2,6	1,5	29,0	28,3	28,8	20,3	25,1	30,5	46,8	23,5	28,0
<b>Mulheres Brancas</b>	37,4	33,0	23,6	22,5	31,3	36,1	34,3	20,9	20,9	38,1	24,8
<b>Brancos</b>	<b>40,0</b>	<b>34,5</b>	<b>52,7</b>	<b>50,8</b>	<b>60,1</b>	<b>56,4</b>	<b>59,5</b>	<b>51,4</b>	<b>67,8</b>	<b>61,6</b>	<b>52,7</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	4,9	2,6	27,4	28,4	18,0	15,0	19,1	30,0	20,7	7,2	25,2
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	54,5	62,3	18,9	19,4	21,5	28,3	20,2	17,5	7,8	28,2	20,9
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>59,5</b>	<b>65,0</b>	<b>46,4</b>	<b>47,9</b>	<b>39,5</b>	<b>43,4</b>	<b>39,3</b>	<b>47,5</b>	<b>28,6</b>	<b>35,4</b>	<b>46,1</b>
<b>PEA Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, dez / 12 (em % da PEA total)**

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
<b>Homens Brancos</b>	8,4	9,4	2,9	1,8	1,9	3,4
<b>Mulheres Brancas</b>	12,6	10,5	4,1	2,7	0,9	4,6
<b>Brancos</b>	<b>10,4</b>	<b>9,9</b>	<b>3,5</b>	<b>2,2</b>	<b>1,5</b>	<b>4,0</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	18,8	10,3	4,0	2,2	0,3	4,5
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	25,8	14,6	5,9	3,1	0,5	6,3
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>21,7</b>	<b>12,2</b>	<b>4,9</b>	<b>2,6</b>	<b>0,4</b>	<b>5,3</b>
<b>PEA Total</b>	<b>17,0</b>	<b>11,1</b>	<b>4,2</b>	<b>2,4</b>	<b>1,0</b>	<b>4,6</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, dez / 13 (em % da PEA total)**

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
<b>Homens Brancos</b>	22,6	8,3	2,4	1,6	0,4	2,9
<b>Mulheres Brancas</b>	17,3	10,0	4,2	2,0	2,2	4,2
<b>Brancos</b>	<b>20,2</b>	<b>9,1</b>	<b>3,3</b>	<b>1,8</b>	<b>0,9</b>	<b>3,5</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	23,5	10,5	3,8	1,8	0,0	4,2
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	38,1	14,7	6,5	3,1	0,5	6,7
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>29,7</b>	<b>12,4</b>	<b>5,0</b>	<b>2,4</b>	<b>0,2</b>	<b>5,3</b>
<b>PEA Total</b>	<b>25,8</b>	<b>10,8</b>	<b>4,1</b>	<b>2,1</b>	<b>0,7</b>	<b>4,3</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

**Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, dez / 12 - dez / 13 (em número de trabalhadores)**

	2012	2013											
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Homens Brancos</b>	-182.746	25.611	28.825	30.606	51.931	1.073	12.413	-9.896	13.107	36.055	-3.992	-30.514	-168.150
<b>Mulheres Brancas</b>	-110.310	-13.970	38.471	29.152	27.599	12.392	19.334	-3.183	29.413	32.215	15.081	23.779	-106.621
<b>Brancos</b>	<b>-293.056</b>	<b>11.641</b>	<b>67.296</b>	<b>59.758</b>	<b>79.530</b>	<b>13.465</b>	<b>31.747</b>	<b>-13.079</b>	<b>42.520</b>	<b>68.270</b>	<b>11.089</b>	<b>-6.735</b>	<b>-274.771</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	-144.353	11.473	20.373	20.003	58.772	25.799	47.546	31.808	41.201	89.363	42.216	-4.014	-122.049
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	-32.105	-9.614	19.540	18.154	33.996	21.894	34.946	17.902	29.468	36.196	25.740	44.021	-27.864
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>-176.458</b>	<b>1.859</b>	<b>39.913</b>	<b>38.157</b>	<b>92.768</b>	<b>47.693</b>	<b>82.492</b>	<b>49.710</b>	<b>70.669</b>	<b>125.559</b>	<b>67.956</b>	<b>40.007</b>	<b>-149.913</b>
<b>PEA Total</b>	<b>-496.944</b>	<b>28.900</b>	<b>123.446</b>	<b>112.450</b>	<b>196.913</b>	<b>72.028</b>	<b>123.836</b>	<b>41.463</b>	<b>127.648</b>	<b>211.068</b>	<b>94.893</b>	<b>47.486</b>	<b>-449.444</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).



**Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, dez / 12 - dez / 13 (em %)**

	2012	2013											
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Homens Brancos</b>	35,0	35,1	35,0	34,8	34,8	34,9	34,9	35,0	34,9	35,0	35,1	35,1	35,3
<b>Mulheres Brancas</b>	32,3	32,5	32,4	32,2	32,4	32,4	32,4	32,5	32,4	32,4	32,5	32,4	32,5
<b>Brancos</b>	<b>33,9</b>	<b>34,1</b>	<b>34,0</b>	<b>33,8</b>	<b>33,9</b>	<b>33,9</b>	<b>33,9</b>	<b>34,0</b>	<b>33,9</b>	<b>34,0</b>	<b>34,1</b>	<b>34,0</b>	<b>34,1</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	47,6	47,9	47,9	47,7	47,7	47,8	47,8	47,8	47,8	47,7	47,9	48,1	48,6
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	31,9	32,4	32,6	32,7	32,9	33,2	33,3	33,6	33,7	33,8	34,1	33,8	34,0
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>42,8</b>	<b>43,1</b>	<b>43,2</b>	<b>43,1</b>	<b>43,2</b>	<b>43,3</b>	<b>43,4</b>	<b>43,5</b>	<b>43,5</b>	<b>43,5</b>	<b>43,7</b>	<b>43,6</b>	<b>43,9</b>
<b>PEA Total</b>	<b>38,2</b>	<b>38,5</b>	<b>38,4</b>	<b>38,3</b>	<b>38,3</b>	<b>38,4</b>	<b>38,4</b>	<b>38,6</b>	<b>38,5</b>	<b>38,6</b>	<b>38,8</b>	<b>38,7</b>	<b>38,9</b>

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).